

Atendimento psicológico, vínculo construído e adesão do tratamento medicamentoso de pacientes acompanhados no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do município de Guaíba/RS: um relato de experiência

Jaqueleine de Moura Martins¹

Janaína Martins das Neves¹

Alessandra Rodrigues Dias Lessa²

Orientadora: Vanessa Russi Fiorini³

Serviço de Psicologia Comunitária, ULBRA Guaíba

sepcom.guaiba@ulbra.br

Introdução: O cuidado às pessoas que vivem com HIV requer uma abordagem integral que conte em dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) e o vínculo com os serviços de saúde são fatores determinantes para a qualidade de vida e a continuidade terapêutica.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo apresentar a percepção da vivência de pacientes com HIV, em seus aspectos clínicos e psicosociais a partir da visão de estagiárias do Serviço de Psicologia Comunitária da Universidade Luterana do Brasil, que desenvolvem sua prática na Unidade de Atendimento Especializado (SAE) do município de Guaíba/RS.

Método: Trata-se de um relato de experiência, baseado na perspectiva das estudantes, desde uma abordagem sócio-histórica dos sujeitos acompanhados pelo serviço e das discussões realizadas em supervisão local. A equipe responsável é composta por duas estagiárias de Psicologia sob supervisão docente. Durante as supervisões foram observadas variáveis relacionadas ao gênero, faixa etária, forma de contaminação, adesão ao tratamento, vínculo com a rede de saúde, manifestações emocionais e fatores transgeracionais.

Resultados: As discussões indicaram predominância do gênero feminino, com a principal forma de contaminação pela relação sexual desprotegida, seguida da transmissão vertical e outras causas menos recorrentes. A transgeracionalidade esteve presente nos casos, expressando-se tanto pela transmissão vertical quanto pela repetição de padrões familiares marcados por vulnerabilidade emocional e violência. Em relação à adesão à TARV, a maior parte dos pacientes apresentaram boa ou ótima adesão, fator que pode estar relacionado também à adesão ao atendimento psicológico. Nos casos em que houve seguimento dos atendimentos psicológicos, verificou-se a importante conexão com o vínculo dos pacientes com outras equipes multiprofissionais, reforçando a importância do trabalho em rede na capacidade de ressignificar o adoecimento, o controle de vícios, a reconstrução de vínculos afetivos e a espiritualidade como suporte emocional. As principais queixas emocionais envolveram ansiedade, depressão, distúrbios do sono e esgotamento emocional.

Conclusão: Conclui-se que o perfil dos pacientes é predominantemente feminino, adulto e emocionalmente vulnerável, porém com expressivo potencial de enfrentamento e reconstrução subjetiva. A adesão terapêutica e o vínculo com os serviços de saúde configuram-se como elementos centrais na promoção da qualidade de vida. Ademais, a espiritualidade e o acompanhamento psicológico emergem como fatores de fortalecimento subjetivo e suporte essencial à adesão terapêutica, reforçando a relevância da escuta qualificada e da atuação interdisciplinar no cuidado às pessoas que vivem com HIV.

Referências:

- Brasil (2022). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
Herzlich, C., & Pierret, J. (2005). Uma doença no espaço público: a AIDS em seis jornais franceses. *Physis: revista de saúde coletiva*, 15(suppl), 71-101.
Santos, A. P. D., Cordeiro, J. F. C., Fracarolli, I. F. L., Gomide, E. B. G., & Andrade, D. D. (2023). Instrumentos para avaliar a adesão medicamentosa em pessoas vivendo com HIV: uma revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*, 56, 112.
Silva, L. P., Santos, M. R., & Oliveira, T. F. (2024). Estigma contra pessoas vivendo com HIV/AIDS: Análise qualitativa do Stigma Index Brasil. *Revista Psicologia & Saúde em Debate*, 12(3), 112–127.

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia e Estagiárias do Serviço de Psicologia Comunitária da ULBRA Guaíba.

² Docente e coordenadora do curso de Psicologia da ULBRA Guaíba.

³ Docente do Curso de Psicologia e Coordenadora do Serviço de Psicologia Comunitária da ULBRA Guaíba.